

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

de J. L. de F. de S. M. de S. Jarm.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 16 DE NOVEMBRO DE 1875

NUM. 301

A ELEIÇÃO DA CAMARA

Ganhasteis uma grande victoria!
Conseguisteis, segundo apregoaes, uma maioria de 1:186 votos, ao passo que a opposição só pôde obter 324.
Se não havia de ser assim!

No dia da eleição achastestes-vos sós no campo, porque já não havia opposição, graças ás manobras que empregastes para obterdes as declarações de não aceitarem trez candidatos; cercastes de galfarros as assembleias electoraes; roubastes as listas aos electores independentes, com qualquer pretexto, e ás vezes sem elle não recebiestes a lista contraria á vossa; em algumas assembleias trabalhastestes no apuro até ás 8 horas da noite, sem haver quem vos vigiasse, e em outras, em que de noite não continuaram os trabalhos guardastestes as urnas em casa dos vossos amigos, que o mesmo foi deixar a de S. Pedro na sacristia da igreja, que tem communicação com o hotequim do Vago-Mestre, que é o logar das vossas reuniões politicas, ficando alem d'isso as chaves nas mãos dos interessados. Deixastestes esses 324 votos á opposição que havia retirado e ainda lhe podieis deixar menos, porque não havia quem vos espiasse nem quem se oppozesse aos vossos excessos e demasias.

Mas deixastel-os para iludir e para a cousa não ser

escandalosa de mais, porque em todas as assembleias se viu grande concorrência de electores a votarem contra a vossa lista, apesar da opposição ter retirado.

Fazeis alarde de influencia, mas os vossos proprios factos desmentem-vos. Sois muito influentes, mas falsificastes o recenseamento com um descaro incrível: — a freguezia de S. Torquato, que dantes tinha pouco mais de 20 electores, e que depois do recenseamento vos cahir nas mãos foram elevados a 86; a de S. Lourenço, que duplicastes; a pequenissima e pobre freguezia de Aldão, onde arranjastestes grande numero delles, e a de Serzedo e S. Lourenço de Calvos, que tendo ambas pouco mais de 20 electores as elevastes a mais de 60, sem haver homens na freguezia para preencher este numero. E tanto que para o inteirar fostes procurar os proletarios dos concelhos limitrophes! Vede a de Moreira de Conegos, Guardizella, Creixomil, Brito e Ronfeon de augmentastes o recenseamento em 100 e 200 por cento! Jornaleiros, mendigos etc tudo vos serve para electores!

Expurgai do recenseamento esses falsos electores, e acrescentae por outro lado centenaes d'elles que estão no caso de serem recenseados e a quem roubastes o direito de votar, e vereis a que fica reduzida a vossa alardeada influencia.

Só vós é que sois capazes de praticar similhantes tranquiernas, falsificando os recenseamentos, onde devem estar inscriptos todos os que teem o direito de votar, e somente este.

Continua

DEPOIS ATUREM AS CONSEQUENCIAS!

Não querem um poder absoluto que os esmaque? é muito justo.

Querem a unidade de principios? é muito louvavel.
Querem que d'uma vez para sempre se esmaguem esses seres abjectos, que vegetam entre nós? é muito admissivel.

Soltemos o grito da independencia e aclamemos um novo estado.

Unamo-nos todos e sejamos todos eguaes.

Reunamos as nossas forças e esmaguemos esses reptis que nos ferem á traição.

O grito é unânime e pareciahido do intimo d'alma.

A liberdade campeia nos arraiaes inimigos. Eforçoso conquistala.

Embora n'isso periguem as nossas vidas, que importa?

Sacrifiquemos tudo por ella. Esqueçamos amor, socego e ventura.

O nosso faul é essa deusa que de longe nos sorri, sem querer cumprimentar-nos.

Chega o momento da lucta, e os que mais valorosos pareciam, são os que agora mais vacillam no combate.

Cega-os o fumo da peleja, amedronta-os o troar da artilheria e fascinados pelo prestigio do inimigo, não coram ao alistar-se nas phalanges contrarias.

Foi o que succedeu com a eleição da camara de Guimarães.

O visconde de Margaride, (de fresca data), é o ente abjecto, in-

sensato e nullo que tem o desearamento de julgar que pode impór ordens ao mais infimo dos infimos seres viventes.

Homem sem pundonor, lucta por interesse, soffre insultos por interesse e gasta dinheiro por interesse.

Homem a quem nos peja dar o titulo de visconde, esse titulo de tantos nobres passados, que não se envergonha, a quem não sobe o rubor ás faces por se servir do seu despótico poder como auctoridade para obrigar os pobres electores que tinham filhos recrutados a deitarem com elle, sob pena de lhos não livrar!

E execrando este modo de proceder!

É digno de lastima esse pobre e deshonorado visconde!

Mas mais digno de lastima é esse povo paciente e credulo que se deixa illudir por um inbento como esse pobre regulo, porque o louco nada tem a perder, porque já perden o que tinha de melhor, o senso, e elle, esse povo que podia ser bom, deixa-se arrastar, fascinado pelo canto da sereia que o

conduz ao abysmo!

Temos dó!
Que exemplo nos dá a perda da opposição n'esta cidade? Triste exemplo nos vem a dar.

Arrependem-se-hão os que contribuíram com o seu voto a favor do regulo de Margaride, por que elle o que quer são os seus interesses, convençam-se d'isso.

O tempo nos mostrará as consequências.

Assim o quizeram, agora aturem-as!

Leves observações sobre o Espiritualismo e Materialismo

(Continuado do n.º 297)

«A terra tomada individualmente, diz Burneyter, está ligada por relações immutaveis ao resto do Universo e tudo o que se passa

nho e não encontrar um apoio que o não deixe resvallar?

Pois tudo isso eu soffri com a tua indifferença, que por algum tempo veio traçar um obstaculo entre nós.

Soffri todas as torturas do naufragio que vè ao longe a praia hospitaleira e onde não pode chegar á mingua de forças para alcançal-a.

Soffri como o condemnado que vè aproximar-se o momento das torturas.

Soffri muito e muito.
Quantas vezes eu suppliquei ao ceo a minha morte como unico limitivo á minha dor!

Mas era forçoso que eu tivesse para te ver, para te poder admirar, para te continuar a amar como te amo ainda hoje.

Se tu soubesses como eu te amo!

Amo-te como te amei então,

n'elle e fora de suas condições e o producto de suas proprias forças porque não tem havido nem haverá outras forças sobre a terra do que aquellas que lhe são inherentes desde o seu principio.»

Se ellas desaparecessem não haveria mais phenomenos e onosso globo seria aniquilado. Assim tudo o que se passa no mundo que nós observamos não é mais do que um producto da materia mais ou menos perfeito.

Esta perfeição, os movimentos e constituição organica e inorganica de todos os seres não são mais do que productos da materia e estes productos são os que ferem a nossa imaginação levando-nos a crer que um poder sobre-natural seria o unico promotor de todas as cousas que nos impressionam.

É com as bellas da natureza que os espiritualistas levam a sua imaginação fora dos limites humanos e que demonstram a existencia do seu ideal—esquecendo que aquellas são somente produzidas pela materia.

As cousas sobrenaturaes existem somente na imaginação do homem, porisso admitil-as é o mesmo que admitir que o mundo foi tirado do nada absoluto.

O ser espiritual que o homem suppõe acima da natureza como seu creador não é mais do que o ser espiritual do homem, mas este ser parece-lhe incomparavel, diferente do seu, porque faz da causa da natureza a causa dos phenomenos que nem a intelligencia nem a vontade do homem podem produzir, porque a este ser humano elle alia o ser da natureza que differem. (Fennebach)

Tudo o que produz e pode produzir a intelligencia humana não é mais do que o resultado das acções que a materia exerce no orgão pensante do homem; porisso, concluindo, direi com Fennebach: —o homem não pode fazer derivar o homem da natureza porque o homem tal qual a natureza o deu

como te amarei sempre, com um amor immenso como a amplidão do espaço, como o infinito.

Tu és o meu ideal, a unica mulher por quem tenho sentido esses doces effluvios d'um verdadeiro amor.

Quizera estar sempre extasiado a contemplar essas formas graciosas, esse rosto sympathico d'uma deidade sem rival.

Quizera que a minha vida se escoasse mansamente n'essarainha das praias, tendo-te sempre junta a mim.

Hoje sou verdadeiramente feliz, porque creio no teu amor.

Tenho saudades do passado, mas aprecio muito a ventura do presente, tendo crença nas felicidades do porvir.

Esqueçamos, pois, o passado e gozemos somente o presente.

M. B. R. P. Junior

FOLHETIM

SAUDADE E VENTURA

Offerecido á exm.^a sr.^a D. Maria Julia S. P.

Amei-te muito, mulher! divinizeste-me nos meus sonhos d'innocencia, erigi-te um altar no coração. Amei-te louca, perdidamente.

Inebriei-me com o teu olhar seductor, enlouqueci com as tuas palavras magneticas, esqueci tudo só por ti.

Pergunta ao ribeiro que corre quantas vezes me ouviu pronunciar o teu nome, ao silencio da noite quantas vezes me escutou um suspiro, á oressa que passa quantas vezes me roubou um beijo que eu te enviava!

Vinha sempre a tua imagem

querida mitigar os meus males, se eu soffria.

Se um mau pensamento se abrigava na minha imaginação, vinha a tua lembrança fazel-o dissipar como o fumo açoitado pela brisa.

Via-te sempre e em toda a parte. De dia, de noite, a toda a hora; em casa, na rua, nos bailes e notempio.

Acompanha-me sempre a tua seductora imagem.

Vivia tão feliz!

Oh! que tempos tão bellos e raptivos!

Que vida passada, veloz, envolta em delicias sem fim!

Que delirios!

Que rissonhas esperanças!

Que poeticos devaneios sonhados n'um sonho feliz!

Quanto eu depois amarguei esses momentos ditosos!

Quantas vezes eu evoquei es-

sas recordações para minorar o meu soffrer, e ellas me vinham lincinar mais a minha alma cruciada por cruel padecer!

Entenebreceu-se o nosso horisonte, limpido até então, e de promettedoras esperanças.

A tua indifferença fez-me soffrer muito.

Sabes o que é navegarmos por um mar pacifico, e de repente vel-o tornar encapellado e medonho?

Espessa bruma faz com que o piloto perca a sua derrota e que o navio vá naufragar no meio de temerosos escolhos.

Que espantosa tormenta!

Que tetrico panorama se nos apresenta á vista, offuscado pelo sublime horror da tempestade!

Sabes avaliar todos estes tormentos? Sabes o que é ver-se um

homem sobre um abysmo medo-

não era o homem, mas sim um ente puramente natural. O homem é um producto do homem, da civilização e da historia.

Porto.

Anthero d'Amorim

CORRESPONDENCIAS

PORTO, 9 de novembro de 1875.—(Do nosso correspondente)

Durante todo o dia de hoje tem feito uma ventania desconforme, mas especialmente depois que aconteceu o vento tornou-se insensível; parece que leva tudo pelos ares. Até á hora que escrevo, pouca chuva tem cãhido, o que faz com que o vento redobre.

—Vae tardia, mas deve saber-se para que vá a gloria a quem toca.

No dia 31 do mez ultimo falleceu em casa d'umas toleradas um individuo de boa familia e que me dizem estar bem collocado.

Havia acabado de ceiar com alguns amigos n'um dos mais conhecidos hotéis d'esta cidade e recolhia-se a casa quando a chuva o surpreendeu. Foi então que entrou em casa das infelizes raparigas, e que também momentos depois succumbia a um ataque apopleptico.

Dada a parte ao poder judicial e auto, apenas no dia 2 do mez seguinte, ao meio dia foi levantado!

Elle pagou com a vida a sua imprudencia, mas a nossa gente da justiça parece que para o castigar ainda mesmo depois de morto, o deixou permanecer todo este tempo n'aquella casa, sem que se apressasse a cumprir o seu dever para que o cadaver fosse dado á sepultura, nem calculasse o prejuizo que advinha á dona da casa ou o fetido que n'aquella casa e rua espalhava um corpo em estado de putrefacção!

Coisas... e mais nada.

—Eis o elenco da companhia Lyrica escripturada para o theatro de S. João:

Primeira dama absoluta Carolina Ferri; dama ligeira Rita Montarani; contralto Henriqueta Bernardoni; tenor absoluto, Caetano Vanzan; tenor ligeiro Victor Cantoni; baritono Leão Giraltoni; baritono comprimario Lucio Dias; basso Achilles Buzzzi; segundo basso Mariano Micheli.

—Diz-se que as companhias do Baquet e Príncipe Real fizeram fusão. É muito bem entendido, pois que a guerra que havia entre ellas, as estava prejudicando bastante, e impedia o publico de ouvir algumas das melhores produções que ellas disputavam.

O theatro Baquet fica para dramas e comedias, e o Príncipe Real para zarzuellas e operas buffas.

A «Filha da Senhora Angoto» volta breve á scena no Príncipe Reil, soffrendo algumas modificações em alguns papeis. Os actores Gama, Soller e Domingos d'Almeida não representarão n'este theatro.

—No domingo pelas 8 horas da manhã andou em exercicio no campo da Serra do Pilar a companhia de bombeiros voluntarios desta cidade, que executaram todas as manobras com destreza e admiravel perfeição.

Os voluntarios para serem distinguidos vão usar d'uma chapa de meia, amarella, presa por fitas encarnadas, cor de rosa, gris-perle e azul.

Tambem a mesma companhia vae estabelecer no seu quartel, ao Bom Jardim, um piquete permanente de dez homens, onde haverá restaurante, bilhares e outros accessorios para passar o tempo.

—Falleceu ha dias repentinamente o conhecidissimo preguero da alfandega, Joaquim da Silva. Era homem muito divertido e enregue a bebidas brancas, que fo-

ram as que lhe causaram a morte. Passava noites e noites em claro onde houvesse orgia, por mais indecente e estúpida que fosse, por o que lhe chamavam o *journal da manhã*.

O logar na alfandega foi dado ao sr. Miguel Fernandes de Magalhães.

X.

A' ULTIMA HORA

Ha sempre occasião para se conhecer da verdade, assim como para libertar a victima arrojada ao lodaçal pela calumnia desbragada e fementida.

Assim como nós, os governos teem também immensas occasiões para se certificar de tudo o que se escreve, de tudo o que se clama contra um seu setario, um funcionario que elle teima em conservar, ou por duvidar das reclamações ou por compromisso de padrinhagem.

É chegada essa occasião para o governo. Esperar outra, é evasiva que apenas deslustra, e nada consegue.

A eleição de Braga, a nunca esquecida derrota que apenas se pode entender como cheque dado á pessoa do governador civil, havia, apesar de tudo, sido insufficiente para demover o governo; agora, porém, segundo um telegramma aqui recebido, acaba de ser secundada alli por outra igual em todo, a não ser em que a eleição de que n'esta cidade se tratava era municipal.

Houa, pois, aos povos da *Brachara Augusta!*

São duas derrotas, duas terribes desenganos, duas escandalosas vergonhas quer para o sr. visconde de Margaride, quer para o sr. ministro do reino, que devem ver n'estas eleições não a opposição feita aos cavalleiros indigitados ou hafejados pelo governo, mas o mais solenne, o mais formal protesto contra a primeira auctoridade do districto e contra a pertinaz e injustificavel insistencia do governo em a conservar no logar que não pode nem deve occupar.

Isto é incontestavel. Os factos ali estão patentes, com todo o caracter de argumentos.

Até á seguinte.

X.

BRAGA, 9 de novembro.—(Do nosso correspondente)

Ainda ouço o estrondo dos foguetes por ter vencido a eleição o sr. visconde de Pindella e os seus amigos.

Percorreu pelas ruas uma banda de musica tocando alguns hymnos nacionaes, e tocando ás portas dos novos camaristas.

A eleição só hoje se terminou. Ficou uma força de infantaria 8 ante-hontem á noite e hontem guardando a urna.

A' ultima hora e como que de emboscada, appareceu uma especie de opposição feita pelos partidarios do governo, mas apesar da espertesa nada conseguiu.

A nova camara compõe-se dos seguintes senhores: Visconde de Pindella, presidente; Penha Fortuna, vice-presidente; camaristas os srs. Fernando Castiço, Bahia, Madureira e outros.

Houveram vivas dados pelo povo ao acompanhar a musica, que percorria as ruas da cidade, e nada mais.

Veremos o que sahirá e Deus queira que se não verifique o adagio: *atrás de nós vira...*

—Deu-se hontem á sepultura o corpo do nosso presado amigo Antonio José Ferreira Braga, rapaz de grandes merecimentos, que ha annos estava a caixeiro no Porto, e que tinha vindo á sua terra natal tomar os ares patrios.

Uma lagrima de saudade sobre a sua campa e os nossos since-

ros pesames á familia do joven finado.

—O inverno tem sido intenso. As chuvas são torrencias e hoje formou-se um vento rijo que parece querer deslocar a terra do seu eixo de rotação.

—Chegou a esta terra uma companhia hespanhola para dar algumas recitas no nosso theatro.

W.

SCENAS ELEITORAES

É emprazado o bonga a declarar como livrou o refractario da rua de Couros por occasião da ultima eleição, porque tem dado isso que scismar a muita gente, por saber que n'aquella epocha não houve inspecção e não poder ser livre por amparo, pois que o refractario em questão já havia reclamado ha cerca de 9 annos com tal fundamento e fóra desattendida a sua pretensão.

Diga-nos, pois, sr. Luiz, como arrojou o livramento, e lembre-se que á imprensa assiste o direito de lhe exigir esta explicação.

Consta que alguns dos refractarios já foram pedir ao regulo e aos seus amigos o cumprimento da palavra que a elles e aos seus protectores fóra dada por occasião da ultima eleição.

Os refractarios decerto foram enganados, ou baixa outra portaria reprehendendo o sr. Luiz Cardoso.

O bonga de Margaride diz-nos por meio da busina policial, que o sr. conselheiro Barbosa fóra hater á porta do sr. conselheiro Alves Carneiro, afim de que este cavalleiro o ajudasse na eleição da camara.

Emprazamos o calumniador para que apresente provas de ter o sr. conselheiro Barbosa fallado ou escripto ao sr. Conselheiro Carneiro para este fim.

Estamos auctorizados a declarar que nem fallou nem escreveu a s. ex.ª, e nem o sr. conselheiro Barbosa se costuma vergar a pessoas com quem tem quebrado as suas relações.

Chama-lho antes que l'ho chamem... O sr. Luizinho é que se rojou aos pés do sr. Alves Carneiro, apesar das suas relações com elle não serem boas; e tanto que, segundo consta, pouco depois do regulo ser nomeado governador civil, já o sr. conselheiro Alves Carneiro se queixava de agravos que lhe fizera, pois que chegou mesmo n'uma carta que escrevera a certo padre a nomeal-o por um nome pouco airoso.

Segundo refere o nosso collegado «*Journal do Minho*», o bonga de Margaride levou mais uma tremenda derrota na capital do districto, por occasião das eleições camarárias.

Apesar de entrar cobarde e traiceiramente na lucta, empregando todas as suas forças para derrotar a lista da opposição, perdeu por cerca de 4.700 votos, isto é, por muito mais do que ganhou a eleição daqui, não havendo opposição e praticando os maiores excessos e tropelias de que ha memoria.

Este Luizinho é d'uma grande influencia!

Mais outra mentira do bonga. Affirma que o sr. João Vaz Napoles tambem trabalhou pela opposição, mas não é capaz de indicar um voto que elle pedisse. Nem os seus proprios caseiros votaram a favor d'ella, porque os de Creixomil, segundo diz a gente do sr. Luiz, votaram na chapa governamental, e os de S. Martinho do Conde, á excepção d'um que votou pelo governo, não foram á urna.

Quem poderá acreditar em tal gente?

O bonga de cá, que anda sempre divorciado com a verdade, assegura na gazeta da policia que ao lado do sr. conselheiro Barbosa trabalharam na opposição os srs. conde de Villa Pouca, visconde de Lindoso, Francisco Antonio de Souza da Silveira e João Baptista Sampaio.

Isto é falso, falsissimo.

Todos estes cavalleiros estavam fora da terra no tempo da eleição e ainda alguns d'elles estão ausentes. O sr. conde de Villa Pouca apenas veio a Guimarães a negocios de sua casa na quinta-feira anterior á eleição e partiu na sexta-feira, e o sr. João Baptista chegou na vespera da eleição.

É como esta gente falla verdade!

4.486 votos. É a maioria que o regulo diz obtivera na ultima eleição da camara. Grande milagre! Se a opposição tinha retirado e fazendo elle as tropelias e poucas vergonhas já sabidas dos nossos leitores, ainda depois da sua retirada, a qual retirada foi devida aos manejos que elle tomou de susto empregou para alguns dos candidatos da opposição não aceitarem, que muito é que arranjasse aquella maioria?

Nem sabemos como elle deixon escapar aquelles 324 votos, que tambem se eliminariam se a a cousa se não tornasse calva de mais.

GAZETILHA

Deu-se no domingo á sepultura o cadaver do sr. Antonio José d'Abreu Gata, antigo e acreditado padre d'esta cidade. A terra lhe seja leve.

Chegou a esta cidade no sabado proximo e retirou se no domingo a força de cavallaria que se achava em Braga, e que, como noticiáramos, fóra rendida pelo deslucamento da mesma arma que para ali se dirigiu no dia 10.

A ala direita do regimento 3, estacionada n'esta cidade, assistiu a uma missa de *requiem* na quinta-feira, (11) por ser o anniversario do passamento do nunca esquecido monarcha e sr. D. Pedro V.

A musica da «*Philarmonica Vimaranesense*» tocou domingo de tarde no campo do Toural. Bem hajam os promotores de tão agradável passatempo.

Tem logar na quinta-feira proxima e no theatro d'esta cidade, um concerto vocal e instrumental pela rebequista senhora Anna Albani, Raphael Albani, e José Marinoni.

Temos ouvido dizer que estes artistas se recommendam pelo bom desempenho das peças que executam e que são dignos de toda a protecção do publico.

É crível que não desmintirão a fama, e oxala que assim seja, para que os amadores tenham algumas noites agradaveis.

Os bilhetes desde já se acham á venda em casa do sr. Villas—ao largo da Oliveira.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o 43.º fasciculo do magnifico romance Os Escravos de Paris, por Emilio Gaboriau, traduzido por Alfredo de Sarmiento e editado pela bibliotheca «*Serões Romanticos*».

Recommendamos tão escolhido romance aos apreciadores. —Recebemos e agradecemos o n.º 5 do «*Journal de Infancia*». É uma util publicação, de que são fundadores os srs. D. Duarte Vil-

la Moura, J. M. Garcez Palha e F. Guimarães Fonseca.

Publicou-se o n.º 91 do excellentissimo «*Tribuna*». Vem como de costume, interessantissimo.

—Recebemos o n.º 406 do «*Journal das Damas*», interessante revista de modas.

Recommendamol-o a quem presta ao bom tom a homenagem que exige.

—Estamos de posse, e ainda não podemos ler «*O Exame Medicos Magestres de Leurdes*» pelo dr. P. Diday, traduzido do francez por um redactor da «*Democracia*». Agradecemos.

—Mais um foco de luz irradiou fulgores sobre os estadios gloriosos do trabalho. É o «*Journal dos Artistas*» publicado em Portimão.

Os nomes conhecidos e festejados dos redactores—Gomes Leal e José Alexandrino de Avellar—ilustram aquella folha, que já no seu n.º 1.º de quinta-feira 11 do corrente tanto promette, não só pelo que respeita á parte litteraria mas economica, sendo a missão principal animar os heroicos combatens do trabalho, e defender os filhos d'elle.

Propõe-se a um fim utilissimo. Agradecemos a remessa que muito nos honra e honsegueia. Felicitamos o novo collegia pelas luminosas ideias e auspicioso debutte, sendo de notar o bello e elegante folhetim de Gomes Leal em que noticiosamente lino-graphia a historia de commoções do lyrysmo ineffavel do divinamente inspirado e suavissimo poeta João de Deus, cujo retratto bastante parecido, supposto lhe falte o toque de magica melancholia, que se distinguem no seu rosto varonil, apparece na primeira pagina.

A empresa bracharaense submette a assignatura com uma estampa.

COMMERCIO

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES

resumo do activo e passivo em 31 de outubro de 1875

ACTIVO	
Caixa existencia em metal	49.953.8910
Letras descontadas e a receber	280.023.8915
Contas correntes com garantia	28.272.8844
Papeis de credito	5.469.5505
Emprestimo sobre penhores	90.463.5200
Idem hypotheca	6.150.8000
Devedores	53.427.8116
Moedas	1.535.5405
Despezas da instalação	2.673.297
Edificio	10.860.5000
Accionistas	258.336.8880
	787.068.8081

PASSIVO	
Capital	600.000.0000
Depositos a praso	147.428.5532
Idem a ordem	27.350.8770
Letras a pagar	443.820
Lucros e perdas	11.844.9590
	787.068.8081

Os Directores
Fortunato Jorge Guimarães Barateiro
José Chrysostomo da Silva Basto
Agostinho José de Freitas Ribeiro

A' CARIDADE

Antonio da Silva, morador na rua da Caldeira n.º 8, achando-se gravemente doente, sem meios alguns de subsistencia, cazado e com filhos, implora das almas caritativas uma esmola, pois que por mais pequena que seja será recompençada no ceu.

SAUDEA TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, e congestão mal do nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, pardi Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benekes etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marqueira de Brehan, de sete annos de doença do figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Madame Martin, de supressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalescière.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços lixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 300 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 15400 reis; de 2 1/2 kilos 32000 reis.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolata-da; ella restitue o appetito, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas a 15400 reis; de 120 chavenas 32000 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C. —Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C., Largo do Corpo Santo; 10, Lisboa, (por grosso e miúdo). —Cevado Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barreal & Irmãos, rua de S. Roque, 12. Porto, J. de Souza Perreira & Irmão, rua da Banharia 77

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Aranjo Carvalho, mercieiro—campo da Veira, 1. José Joaquim da Silva, droguita—rua da Rainha, 29 e 33.

AGRADECIMENTO

PADRE José Maria Gonçalves, parochão de Santo Estevão de Urgeses summamente pehorado para com todas as pessoas que se dignaram visital-o por occasião do fallecimento de seu muito presado irmão, e juntamente a todos os illusterrimos e reverendissimos srs. ecclesiasticos, collegas seus, que se dignaram assistir aos suffragios religiosos com que a alma de seu fallecido irmão foi encommendado a Deus na veneravel capella de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos da cidade de Guimarães no dia 26 do corrente, lhes agradece geralmente por estemeio na impossibilidade de o fazer a cada um em particular como desejava, e com especialidade aos seus 43 collegas que gratuitamente se dignaram honrar com sua presença tão piedoso acto. A todos, portanto, protesta este solenne testemunho do mais profundo amor e reconhecimento.

DOMINGOS Silverio Barboza retirando-se para o Rio de Janeiro, pede desculpa de não se despedir pessoalmente das pessoas de sua amizade, e pede desculpa a quem por ventura offendesse involuntariamente.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO
Desencaminhou-se um titulo provisorio n.º 329 de cinco acções do Banco Commercial de Guimarães.

Quem o achasse e o queira entregar pode fazel-o no Campo de S. Francisco n.º 5 a 8

LOUVAÇÃO
Consta que a oliveira da praça d'este nome fora louvada em 200 reis e a pedra que a circunda em 7:200. Offerece-se por cada uma das cousas 10:000 reis, o que pre-laz a quantia de 20:000 reis, sendo a louvaçaõ total de reis 7:400.

PREÇO 600 REIS
José de Freitas & C.ª annuncia aos seus freguezes que vão por uma carreira diaria entre Guimarães e Porto por Santo Thyrsõ, começando no dia 4 de novembro ás 6 horas da manhã.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do snr. Francisco José de Souza Guimarães, no Tournal—4 e 5. No Porto em casa do snr. José Antonio Leite Guimarães, Bomjardim—64.

Tambem toma passageiros para Vizella.

AZEITE

Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao al-mude a 4:600, na rua de S. Paio, (antiga rua da Tulha) numero 83 a 88, Guimarães.



NOVA

Carreira diaria de Florindo da Silva Maia

Entre Guimarães e Villa Nova de Famalicão a começar no dia 5 de novembro, sahindo de Guimarães ás 2 e meia horas da tarde e de Villa Nova logo que chegue o comboio que sae do Porto ás 6 horas e 42 minutos.

O escriptorio em Guimarães é em casa do snr. Francisco José de Sousa Guimarães, campo do Tournal n.º 4 e 5. Preços 400 reis dentro, e 300 reis fora.

FAVA

especial da ilha de S. Miguel

Este legume, geralmente usado para penso do gado caval-lar, mular, e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos Bacalhoeiros) n.º 77, Porto

ASILO DE SANTA ESTEPHANIA

Abriam-se as aulas no A1.º de outubro, e para conhecimento de quem pesa interessar, se annuncia que a aula de primeiras leitras é diaria, desde as 8 ás 11 horas da manhã e 2 ás 5 da tarde, havendo uma aula separada ás segundas, quartas e sextas feiras desde as 4 ás 5 da tarde para os alumnos que desejam fazer exame de insinção primaria.

As lições de francez são tambem diarias, desde as 10 ás 11 da manhã, e 4 ás 5 da tarde; e as de desenho são ás terças e sabbados desde as 2 ás 3 da tarde.

OURIVESARIA

Os ourives de Guimarães annunciam aos seus freguezes que de hoje em diante teem os seus estabelecimentos fechados aos domingos e dias santificados. Guimarães 1 de agosto de 1875

Trata-se da entrega de T quaesquer documentos na cidade de Coimbra, conhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jero-nimo n.º 4—Coimbra.

GENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellent genebra, no armazem de Villa Pouca

EMPRESA VIACÃO VIMARA-NENSE

Vinagreiro & C.ª annuncia que as suas diligencias que sabiam para Fafe ás 4 horas da tarde principiam no dia 18 a sahir ás 3. Os mesmos annunciam que terminam no dia 30 do corrente as suas corridas para Vizella.

Guimarães 10 de setembro 1875

Antonio Branco & Padeiro annunciam que a sua diligencia que sabia para Felgueiras e Lixa ás 5 horas da tarde principia no dia 18 a sahir ás 3.

Felgueiras 10 de setembro 1875

AGENCIA D'ANNUNCIOS PORTUENSE

A acceitação que temtido no publico esta Agencia, e o já crescido numero dos que se utilisam d'esta innovação, proporcionam aos proprietaria mesma ampliar as garantias e vantagens que ate aqui offereceram; assim, de hoje avante desconta-se-se ha:

Aos srs. que publicarem annuncios ou comunicados por intervenção da Agencia, em um só jornal, sendo d'elle assignante o que annuncia 25 por cento.

Não sendo assignante 10 por cento.

Ao que fizer a publicação em tres jornaes, seja ou não assignante 25 por cento.

Aos que annunciamem ou publicarem comunicados em seis jornaes, quer do Porto, Lisboa, provincias, quer estrangeiros, sejam ou não assignantes 30 por cento.

Alem d'isso, tendo a Agencia concessão exclusiva de collocar annuncios fixos nas estações do caminho de ferro do Minho e nos wagons que transitam no mesmo caminho, offerece a vantagem de affixar GRATIS nas estações limites, Braga e Porto, os annuncios publicados por sua intervenção e durante tanto tempo quanto durar a sua publicação nos mesmos jornaes.

O preço dos annuncios nos wagons será previamente justo no escriptorio—Praça de D. Pedro n.º 133—Porto.

Esta Agencia tambem se encarrega de fazer gratis seguros em todas as companhias.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, leitras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de dou-

tor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a «Medicus», rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra)».

Joaquina Rosa Lopes, moradora em Caneiros, annuncia que faz cabelleiras, tranças, topetes, e tambem compõe toda a qualidade de cabelo.

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de poço e quintal.

Quem a pretender falle n'esta redacção.

ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerese para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa à sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.

Mora na Rua Nova da Commercio, n.º 77.

NOVO SOLLICITADOR

Luciano Joaquim da Costa, morador na rua de Villa Flor, n.º 19, (antiga rua de Relho) entarrega-se de sollicitar qualquer questão no fó-ro vimaranense.

Guimarães, 18 de outubro de 1875

O sollicitador,

Luciano Joaquim da Costa
Guia do procurador

Está no prelo um curioso volume, com este titulo, contendo, alem de uma grande collecção de petições para todas as differentes especies forenses, noticia ampla e circunstanciada de todos os termos de processos civis, commerciaes, orphanologicos e crimes, que serão valioso auxilio para os menos experimentados em negocios forenses.

Preço, para quem se inscrever desde já como assignante 200 reis, depois avulso 300 reis. Assigna-se na travessa de Santa Justa n.º 95—4.º, para onde deve ser dirigida qualquer correspondencia, ao editor, em Lisboa.

OS JESUITAS

Os Lazaristas e o snr. padre Senna Freitas

PREÇO 80 REIS

Vende-se no Porto em casa de João E. da Cruz Coutinho, e na de Novaes Junior, á rua do Almada, e em todos os kiosques.

Esboços e recordações
por
BRITO ABANHA

Contes os seguintes capitulos:

A independencia de Portugal e a instrução publica—O dia 24 de julho de 1833—Rebello da Silva—A villa e o castello de Louzã—Na Collegã—Paulo Veronez e a inquisição—No Cartaxo—O almirante Celestino Soares—O sr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal—Santos e Silva—Gravura de madeira—Tres quintas—Braz Martins—O Instituto de França—Manoel Joaquim Alfonso—Eradesso da Silveira—O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro—Carvalho historico—O patrão Joaquim Lopes.

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



PARTICIPAM ao respeitavel publico, e com especialidade ás suas frequenzas, que acham de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e crianças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços: 2\$000, 2\$500, 3\$000, 4\$500, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legítimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 2\$500 réis.

Recebeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebeu-se egualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, etodos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de criança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (havendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

61.—1.º—TRAVESSA DE SANTA JUSTA.—64. 1.º—

Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

LISBOA

VINHOS
DO
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

IOSE' do liveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 réis	Moscatel	500 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1834	600 réis
Tinto	190 réis	Roneon	700 réis
Tinto fino	240 réis	Vinho de 1823	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 réis
Malvasia, segunda qualidade	360 réis	Bual de 1851	1.000 réis
Ainho velho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Cerveja ingleza	110 réis
Malvasia primeira qualidade	500 réis	» Nacional	50 réis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco

Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$600 réis
Por semestre	1\$900 "
Por trimestre	1\$000 "
Folha avulso ou suplemento	740 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4\$380 réis
Por semestre	2\$230 "
Por trimestre	1\$100 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9\$000 "

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, utilidade e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para a seriação, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 réis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem avulso a 5 réis.



ANTONIO do Couto Vinagreiro e Santa Mariaha previam os seus amigos e freguezes que continuam as suas corridas de diligencias diarias a 5 cavallos entre Cavez, Arco, Gandarella, Lameira, Fafe, Guimarães Villa Nova de Famalicão a estação do caminho de ferro, bem como tambem tem diligencias diarias de Amarante, Lixa, Felgueiras, Braga e Vizella.

Os mesmos annunciantes tem mala-posta entre Guimarães e Famalicão ás 2 horas da manhã e 11.

Preço por cada passageiro

De Cavez a Guimarães 800, do Arco 600, de Gandarella 500, da Lameira 400, de Fafe 240 réis.

De Guimarães a Famalicão 400 dentro e 300 réis fóra, e concede 10 kilos de bagagem gratuita, e o excedente 20 réis por kilo.

Os bilhetes vendem-se: em Cavez em casa da sr.ª Maria Luiza pé da Ponte; no Arco em casa do sr. Francisco de Carvalho Meirelles & C.ª; em Fafe na hospedaria do Val d'Estevão; em Guimarães em casa do sr. Meilo, e Ferreira Guimarães no Campo do Toural.

No Porto na estação central do sr. Neves, e no Bomjardim em casa do sr. José Antonio Leite n.º 78.

Guimarães 10 de julho de 1875.